

**TEXTOS**  
**(Sugestões para Seminários)**

**CONVITE AOS PAULISTAS PARA UMA  
FEDERAÇÃO**

Se em vosso coração patriótico ainda circula o verdadeiro sangue paulistano; se ainda agasalhais em vosso peito um decidido amor à liberdade; se ainda enfim possuis e alimentais em elevado grau aquele nobre orgulho e sentimentos de vossos pais e avós, predicado excelentíssimo que tanto os distinguiu e que os levou a cometer tão grande coisas; ouvi hoje e atentai bem no que vos diz um vosso irmão rio-grandense, que, em nome de seus consócios, competentemente autorizado, ousa convidar a esse brioso povo paulistano a formar um Estado Federal e mutuamente compartilhar os elementos, os recursos, as vantagens com que a natureza os dotou, até tomarem esse ponto grandioso, elevado e feliz, para que Deus os criou, e lhe foi marcado já na lista das nações independentes e livres, com o potente braço do Destino. Eu não discursarei jamais sobre o bem ou o mal com que vos trata o Império do Brasil, sobre as vantagens que dessa união, há tantos anos, tendes colhido; só vos direi que parece haver despontado a época da vossa feliz emancipação, e que nesse nobre empenho deveis contar com nossos braços, com os mais onerosos sacrifícios por nossa parte. Basta que queirais e a nova América mudará de face: é tempo de decidir, de fazer-lhe um grande benefício, decidi-vos e memorai; mais dia menos dia, mais ano menos ano, quando houverdes de trabalhar para vós, vos desligareis do Império.

“Convite aos paulistas para uma federação”,  
expedida a 13 de março de 1844 por Manuel  
Lucas de Oliveira, Ministro e Secretários dos  
Negócios da Guerra e interinamente da Justiça  
da República do Rio Grande do Sul. Datado de  
Quaraim.

## A JUSTIFICAÇÃO DA MONARQUIA ABSOLUTA (BOSSUET)

“Três razões fazem ver que este governo (o da monarquia hereditária) é o melhor. A primeira é que é o mais natural e se perpetua por si próprio... A segunda razão... é que esse governo é o que interessa mais na conservação do Estado e dos poderes que o constituem: o príncipe, que trabalha para o seu Estado, trabalha para os seus filhos, e o amor que tem pelo seu reino, confundido com o que tem pela sua família, torna-se-lhe natural... A terceira razão tira-se da dignidade das casas reais... A inveja, que se tem naturalmente daqueles que estão acima de nós, torna-se aqui em amor e respeito; os próprios grandes obedecem sem repugnância a uma família que sempre viram como superior e à qual se não conhece outra que a possa igualar...” “O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus...” “Os reais... são deuses e participam de alguma maneira da independência divina”. “O rei vê de mais longe e de mais alto; deve acreditar-se que ele vê melhor, e deve obedecer-se-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição.”

(Bossuet, bispo de Meaux (1627-1704, **Política tirada da Sagrada Escritura**, publicada postumamente). **Apud** Gustavo de Freitas, **900 textos e documentos de história**, p. 201. Lisboa, Plátano Editora, 1976).